



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE

Informativo Epidemiológico

Janeiro de 2018

Semana Epidemiológica 03 (14/01 a 20/01)*

MONITORAMENTO DE ALTERAÇÕES NO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO RELACIONADOS À INFECÇÃO PELO VÍRUS ZIKA E OUTRAS ETIOLOGIAS INFECCIOSAS

Neste informativo descrevemos a situação epidemiológica dos casos notificados no RESP- Registro de Eventos de Saúde Pública conforme as definições vigentes nas "Orientações Integradas de Vigilância e Atenção à Saúde no âmbito da Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional", disponível no site www.saude.gov.br/svs.

Em 11 de maio de 2017, o Ministério da Saúde declarou o fim da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência do vírus Zika e sua associação com a microcefalia e outras alterações neurológicas. A decisão, informada à Organização Mundial da Saúde (OMS) por meio de nova avaliação de risco, ocorre 18 meses após a decretação de emergência, em um momento de queda nos casos de Zika e microcefalia em todo o país. Destacamos que o enfrentamento ao *Aedes aegypti* será mantido em todos os níveis de vigilância: "O fim da emergência não significa o fim da vigilância ou da assistência.

I - Vigilância de microcefalias e/ou alterações do sistema nervoso central (SNC)

1. Informações gerais

Até 2015, os patógenos mais frequentemente relacionados as infecções intrauterinas eram a bactéria *Treponema pallidum* que causa a Sífilis (S), o protozoário *Toxoplasma gondii* que causa a Toxoplasmose (TO) e vírus da Rubéola (R), Citomegalovírus (C) e Herpes simplex (H), compondo o acrônimo STORCH. O vírus Zika entrou nesta lista devido às alterações fetais observadas em decorrência de gestantes infectadas por esse patógeno, em qualquer idade gestacional, caracterizando um novo quadro de Síndrome Congênita.

*Dados cumulativos da Semana Epidemiológica 03 de 2018 (31/12 a 20/01/18)

No Brasil, da SE 45/2015 a SE 44/2017, 14.916 foram notificados (recém-nascido - RN, criança, natimorto, abortamento ou feto). Desses 2.846 (19,1%) casos permanecem em investigação, 3.014 (20,2%) foram confirmados para microcefalia e/ou alteração do SNC sugestivo de infecção congênita, 287 (1,9%) casos prováveis e 6.622 (44,4%) foram descartados.

A partir de janeiro de 2017 (SE 01) o Ministério da Saúde (MS) adotou as novas definições de casos contidas nas Orientações integradas de vigilância e atenção a saúde no âmbito da Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional, disponível no seguinte link: <http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2016/dezembro/12/orientacoes-integradas-vigilancia-atencao.pdf>

Até a SE 44/2017, no Brasil foram notificados 4.918 (recém-nascidos e crianças). Desses 2.564 (52,1%) permanecem em investigação, 533 (10,8%) casos foram confirmados, 210 (4,3%) casos prováveis e 1.222 (24,8%) foram descartados segundo definições vigentes.

O Rio Grande do Sul, desde o final de outubro de 2015 até 2016 registrou 186 casos conforme descritos na Tabela 1. Destes 85,5% (159) foram descartados.

Tabela 1. Distribuição dos casos notificados de microcefalia e/ou alterações do SNC de acordo com Protocolo da Microcefalia segundo a classificação, RS, SE 48/2015 até SE 52/2016*

Classificação	Notificados	Confirmados Infecção congênita		Descartados
		STORCH	ZIKA	
Recem Nascido	157	22	2	133
Criança	10	1	1	8
Feto	15	1	0	14
Natimorto	3	0	0	3
Aborto	1	0	0	1
Total	186	24	3	159

Fonte: RESP-Microcefalia (dados preliminares até 20/01/2018)

Conforme mostra a tabela 1 foram confirmados 24 casos de infecção congênita com diagnóstico laboratorial positivo para STORCH (12 casos de Sífilis, 08 casos de Toxoplasmose e 04 casos de Citomegalovírus).

Dos 3 casos de infecção congênita por Zika vírus, 2 são importados cuja as gestantes se infectaram no 1º trimestre da gestação por ocasião de viagem a locais com circulação da doença, Estado de Pernambuco e de São Paulo. O outro caso confirmado é

de uma criança cuja a mãe infectou-se, também no 1ª trimestre de gestação, em dezembro de 2015, porém, sem história de viagem para fora do Estado, confirmando a infecção congênita por zika vírus autóctone no Rio Grande do Sul.

A criança ficou sendo acompanhada inicialmente pelo Hospital de Caridade de Ijuí e posteriormente pelo equipe do Hospital Vida e Saúde, de Santa Rosa. Recebeu atendimento de reabilitação, precocemente, na APAE de Ijuí.

A notificação deste caso autóctone ocorreu no sistema de informação em 17/08/2016 (SE19). Foi regulada para o Ambulatório de Referência Estadual, SIAT/HCPA, e atendida em 8/6/2017 onde confirmou-se clinicamente o caso como síndrome congênita por Zika. Em 14/06/2017 o LACEN-RS confirmou laboratorialmente o caso.

O Rio Grande do Sul, em 2017, registrou 101 casos, destes 64 casos foram descartados conforme descritos na Tabela 2.

Tabela 2. Distribuição dos casos notificados de microcefalia e/ou alterações do SNC de acordo com Protocolo da Microcefalia segundo a classificação, RS, (até SE 0522017)*

Classificação	Notificados	Confirmados Infecção congênita		Descartados	Em investigação
		STORCH	ZIKA		
Recem Nascido	75	2	0	47	26
Criança	19	1	0	10	8
Feto	2	0	0	2	0
Óbito Fetal / Natimorto	4	0	0	4	0
Aborto Espontâneo	1	0	0	1	0
Total	101	3	0	64	34

Fonte: RESP-Microcefalia (dados preliminares até 20/01/2018)

2. Distribuição geográfica

Segundo a distribuição geográfica, todos os 289 casos notificados de 2015-2018 estão distribuídos em 103 (20,7%) dos 497 municípios gaúchos, conforme Tabela 4 e Figura 1 abaixo.

Tabela 3: Distribuição dos casos notificados e confirmados de Infecção Congênita segundo CRS de residência, RS, SE 48/2015 até SE 03/2018.

Regional de Residência	2015		2016		2017		2018		Total	
	Notificados	Confirmados	Notificados	Confirmados	Notificados	Confirmados	Notificados	Confirmados	Notificados	Confirmados
1ª CRS - Porto Alegre*	2	1	31	6	9	0	0	0	42	7
2ª CRS - Porto Alegre	4	1	80	13	61	2	1	0	146	16
3ª CRS - Pelotas	0	0	6	1	4	0	0	0	10	1
4ª CRS - Santa Maria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5ª CRS - Caxias do Sul	0	0	12	0	2	1	0	0	14	1
6ª CRS - Passo Fundo	1	0	9	2	4	0	0	0	14	2
7ª CRS - Bagé	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
8ª CRS - Cachoeira do Sul*	0	0	12	1	3	0	1	0	16	1
9ª CRS - Cruz Alta	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0
10ª CRS - Alegrete	0	0	4	0	1	0	0	0	5	0
11ª CRS - Erechim	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
12ª CRS - Santo Ângelo	0	0	1	1	1	0	0	0	2	1
13ª CRS - Santa Cruz do Sul	0	0	0	0	2	0	0	0	2	0
14ª CRS - Santa Rosa	0	0	7	0	2	0	0	0	9	0
15ª CRS - Palmeira das Missões	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0
16ª CRS - Lajeado	1	0	4	0	3	0	0	0	8	0
17ª CRS - Ijuí*	0	0	3	1	1	0	0	0	4	1
18ª CRS - Osório	0	0	3	0	8	0	0	0	11	0
19ª CRS - Frederico Westphalen	0	0	4	0	0	0	0	0	4	0
Total	8	2	178	25	101	3	2	0	289	30

*Casos Confirmados associados ao Zika Vírus

Fonte: RESP-Microcefalia (dados preliminares até 20/01/2018)

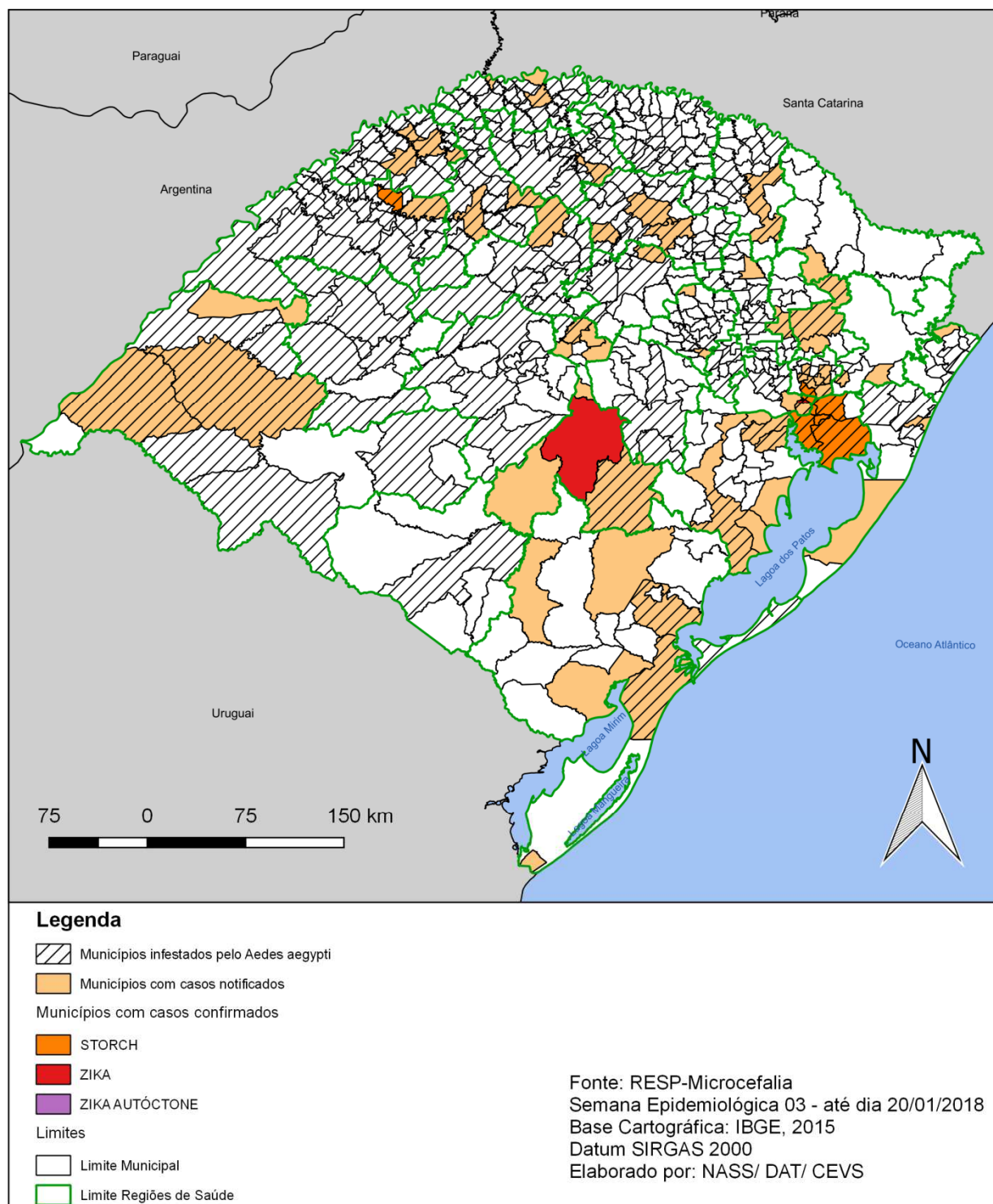
Tabela 4: Distribuição dos municípios com casos notificados e confirmados de Infecção Congênita, por CRS, RS, SE 48/2015 até 03/2018.

Regional de Residência	Municípios com casos Notificados		Municípios com casos confirmados		Nº de Municípios por CRS
	Nº	%	Nº	%	
1ª CRS - Porto Alegre*	9	22,0	0	0,0	41
2ª CRS - Porto Alegre	62	248,0	2	8,0	25
3ª CRS - Pelotas	4	18,2	0	0,0	22
4ª CRS - Santa Maria	0	0,0	0	0,0	32
5ª CRS - Caxias do Sul	2	4,1	1	2,0	49
6ª CRS - Passo Fundo	4	6,5	0	0,0	62
7ª CRS - Bagé	0	0,0	0	0,0	6
8ª CRS - Cachoeira do Sul*	4	33,3	0	0,0	12
9ª CRS - Cruz Alta	0	0,0	0	0,0	13
10ª CRS - Alegrete	1	9,1	0	0,0	11
11ª CRS - Erechim	0	0,0	0	0,0	33
12ª CRS - Santo Ângelo	1	4,2	0	0,0	24
13ª CRS - Santa Cruz do Sul	2	15,4	0	0,0	13
14ª CRS - Santa Rosa	2	9,1	0	0,0	22
15ª CRS - Palmeira das Missões	0	0,0	0	0,0	26
16ª CRS - Lajeado	3	8,1	0	0,0	37
17ª CRS - Ijuí*	1	5,0	0	0,0	20
18ª CRS - Osório	8	34,8	0	0,0	23
19ª CRS - Frederico Westphalen	0	0,0	0	0,0	26
Total	103	20,7	3	0,6	497

*Casos Confirmados associados ao Zika Vírus

Fonte: RESP-Microcefalia (dados preliminares até 20/01/2018)

Figura 1: Mapa dos municípios infestados pelo *Aedes aegypti* e casos notificados e confirmados de Infecção Congênita no RESP, RS, SE 48/2015 até SE 03/2018.



Fonte: RESP-Microcefalia (dados preliminares até 20/01/2018)

II - Vigilância de vírus Zika

Um grupo de cientistas internacionais, através de um estudo do sequenciamento genético do Zika vírus rastrearam como e quando o vírus se espalhou na Américas. Esta recente estudo permitiu identificar que o Zika vírus circulava incógnito na região nordeste do país deste fevereiro de 2014. Oficialmente a sua descoberta só ocorreu no mês de abril de 2015.

O Rio Grande do Sul, no mês de junho de 2017, confirmou o primeiro caso autóctone de infecção congênita pelo Zika vírus. Com este dado o estado reconhece que a circulação do vírus teria ocorrido cerca de 2 meses antes da sua identificação em fevereiro de 2016.

Em 2018, até o momento, não há comprovação de circulação do vírus zika no Estado.